

INDICADORES DE RACIONALIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM ÁREAS PRODUTORAS DE UVA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Maria Luiza Cabral Sampaio Amando¹, José Eudes de Moraes Oliveira², Geisa Mayana Miranda de Souza³, Andréa Nunes Moreira⁴ Raissa Rachel Salustriano da Silva⁵

¹Aluna de Pós-Graduação em Gestão Ambiental, UNIESB/ Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, E-mail: malucaamando@hotmail.com

²Doutor em Entomologia, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, E-mail: jose.eudes@cpatsa.embrapa.br

³Aluna de Graduação em Ciências Biológicas, UPE/ Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, E-mail: geisamayana@yahoo.com.br

⁴Doutoranda em Entomologia, UFRPE/ IF Sertão PE, Petrolina, PE, E-mail: anmcarvalho@yahoo.com.br

⁵Mestranda em Solos e Nutrição de Plantas, bolsista do CNPq, Campus Profa. Cinobelina Elvas (CPCE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bom Jesus, PI, E-mail: raissasalustriano@yahoo.com.br

Introdução

O desenvolvimento da Produção Integrada (PI) nos parreirais nordestinos é significado de ganho de qualidade e competitividade para a produção desta região, obrigando toda viticultura de mesa brasileira a seguir os mesmos rumos. Isso porque, em um cenário futurista, a não adoção da produção integrada por produtores de uva de outras regiões poderá significar, em médio prazo, a sua exclusão do mercado e, conseqüentemente, a falência econômica dessas regiões, se a economia delas for baseada na viticultura (ZAMBOLIM, 2003).

O presente estudo teve como base realizar levantamentos de dados de empresas da região possibilitando demonstrar a importância a respeito da dinâmica de uso dos agrotóxicos, de forma a levar à sociedade informações sobre a produção dos alimentos disponíveis no mercado. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo quantificar o índice de redução no uso de agrotóxicos na cultura da uva na região do Vale do São Francisco após a introdução do sistema de Produção Integrada.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2010, em empresas localizadas nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, região situada no Sub-médio do Vale São Francisco.

A coleta dos dados foi realizada por meio de visitas técnicas em nove propriedades de uva de pequeno, médio e grande porte. Fotocópias dos cadernos de campo na parte agroquímicos referentes aos anos de 2006 a 2009 foram extraídas, priorizando o número de aplicações de fungicidas, herbicidas, inseticidas e acaricidas.

Baseando-se nos números médios de aplicações, compararam-se as médias anuais dos ciclos de produção do ano de 2002 (anterior a PI) com os anos de 2006 a 2009, por meio de uma regra de três simples, estabelecendo um percentual de redução dos anos pesquisados.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 faz-se um comparativo entre as médias do número de aplicações de agrotóxicos nos anos anteriores a PI-Uva e os anos posteriores a sua implantação. Observou-se que no ano de 2006 houve uma redução de 10,4% no uso de inseticidas, sendo 9,9 a média de aplicações por parcela. As empresas conseguiram uma redução expressiva de 99,2% no número de aplicações de inseticida obtendo uma média de 0,04 aplicações durante o ciclo de produção. A média de aplicações de herbicidas foi de 0,04 alcançando-se uma redução de 85,3%. Com relação ao uso de acaricidas houve um aumento, sendo 0,7 a média de aplicações. No ano de 2002 (antes da PI-Uva) não se registrou o uso de acaricidas.

Comparativamente aos anos anteriores a PI-Uva, no ano de 2007, conseguiu-se reduzir a quantidade de aplicações de fungicidas em 19,9%, de 94,6% no número de aplicações de inseticidas e 100% de herbicidas. As médias de aplicações foram 8,86; 0,3; 0,7 e 0 em relação aos fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas, respectivamente .

Em 2008 as empresas conseguiram reduzir em 24,8% as aplicações de fungicidas, com médias de 8,3 aplicações em cada ciclo de produção. A média de aplicação de inseticida foi de 0,4, e 0,5 de acaricida. O percentual de redução de inseticidas neste ano foi 95% a menos de aplicações. Não se utilizou herbicidas em nenhuma das empresas.

No ano 2009, observou-se uma redução de apenas 15,6% na aplicação de fungicida, 76,2% em inseticidas e 100% de redução na aplicação de herbicida. Como ocorrido nos anos anteriores persistiu-se no uso de acaricidas (0,6 aplicações). As médias de aplicações por parcela para fungicidas e inseticidas foi de 9,3 e 1,3,

respectivamente. A baixa redução no número de aplicações se deve ao fato deste ano ter sido um ano atípico (ocorrência de chuvas) interferindo assim, na ocorrência de pragas e doenças.

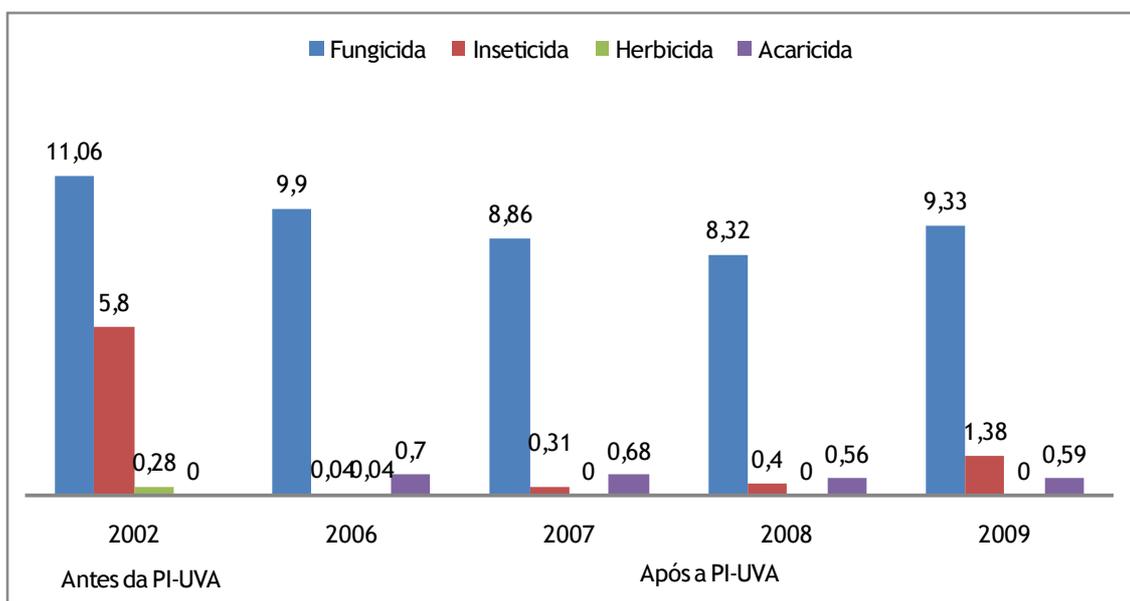


Figura 1. Média de aplicações de agrotóxicos nas empresas antes da implantação da PI-Uva e com a PI-Uva, no Vale do Submédio do São Francisco.

A base de qualquer sistema de Manejo Integrado de Pragas é o monitoramento, esta prática de acompanhamento racional das pragas trouxe uma maior segurança para o agrônomo, técnico ou produtor na tomada de decisão sobre o controle de uma determinada população de uma praga (HAJI et al., 2006). Dessa forma, o produtor passa a ter mais informações sobre os reais danos econômicos provocados pelas pragas, reduzindo assim o número de aplicações desnecessárias.

Com relação ao aumento no uso de acaricidas, acredita-se que tenha havido uma resistência dos organismos aos produtos tradicionais, obrigando assim, o produtor a fazer um número maior de aplicações.

Conclusão

Comparando-se o período de 2006 a 2009 da PI-Uva pode-se concluir que o ano de maior redução na aplicação de agrotóxicos foi o ano de 2008 onde se alcançou uma significativa redução no uso de fungicidas, inseticidas e herbicidas. O ano de 2009 apresentou a maior média de aplicações com relação ao uso de inseticidas, este aumento se deve a fatores climáticos atípicos (chuvas) ocorridos neste ano. A partir do

ano de 2007 não se observou mais a aplicação de herbicidas, pois as empresas têm evitado ao máximo o uso de produtos químicos para o controle de plantas invasoras. Com relação aos acaricidas, estes passaram a ter seu uso registrado quando comparados o ano de 2002 (anterior à implantação da PI) e os demais anos de investigação deste trabalho. Portanto, a PI-Uva vem alcançando resultados positivos com relação à racionalização no uso de agrotóxicos, contudo, faz-se necessário manter as reduções e buscar alternativas de manejo para uma redução contínua na aplicação de produtos químicos, sobretudo os acaricidas que ainda encontra-se em uso.

Agradecimentos

A Embrapa Semiárido pelo apoio, à Dr. José Eudes de Moraes Oliveira por todas as instruções e conhecimentos repassados e a todos que colaboraram direta ou indiretamente para elaboração deste trabalho.

Referências

HAJI, F. N. P. et. al. Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa, Racionaliza o Uso de Agrotóxicos. In: VIII Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas. **Anais...** Vitória-ES. 2006. 294 p.

ZAMBOLIM, L. (Ed.). **Manejo integrado, produção integrada, fruteiras tropicais, doenças e pragas.** Viçosa, MG, 2003. 587 p.